

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #96496)

Ficha da Acção

Designação APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA DE AULA: vantagens e desvantagens de uma metodologia dinâmica

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área C07 Descrição Inovação Educacional,

Cód. Dest. 15 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% Descrição

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-87663/16

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5316261 Nome FERNANDO MELO LIMA Reg. Acr. CCPFC/RFO-01712/97

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

As instituições de ensino e formação e os professores confrontam-se com a necessidade, diária, de implementar estratégias que provoquem e ativem nos alunos uma aprendizagem significativa. Esta necessidade deriva da insatisfação e desmotivação que diariamente é patente na falta de assiduidade e no abandono precoce dos aulas e dos cursos, ou, ainda, na tendência crescente para a indisciplina manifestada na sala de aula. Muita desta falta de interesse pela aprendizagem terá muito a ver com o afastamento da escola e daquilo que se ensina nela, da realidade e dos problemas da vida quotidiana de quem nela vive diariamente, e, sobretudo, da forma como se ensina ou se faz aprender.

As abordagens educacionais e os modelos pedagógicos desenvolvidos na escola atual têm sido criticados por não desenvolverem nos alunos um sentido de análise crítica, que lhes permita responder à necessidade quotidiana de fundamentar escolhas, lançar hipóteses e tomar decisões.

A crescente preocupação de que a escola seja um espaço de preparação para os jovens para a vida na sociedade tem apontado diferentes caminhos que se trilharam em função de valores que, em cada sociedade, convergem ou divergem de princípios partilhados pelos defensores de outros modelos, como valores comuns e ideais a partilhar. Defende-se, atualmente, que a escola deve preparar alunos cientificamente esclarecidos, aptos para tomarem decisões fundamentadas e críticas, ou seja, defende-se um ensino no qual, de acordo com alguns autores, proporcione, para além da aprendizagem dos conteúdos científicos específicos, a formação integral dos alunos, desenvolvendo competências e atitudes que permitam a sua intervenção e transformação na sociedade de que fazem parte.

O objetivo fundamental desta acção é possibilitar o contacto com os diferentes métodos de ensino, em especial com a aprendizagem cooperativa e colaborativa na sala de aula e, desta forma, rentabilizar ao máximo a relação professor - aluno no domínio do ensino - aprendizagem, tendo por objetivo atingir as metas de aprendizagem previstas. É no contexto do grupo turma, com alunos e professores que se relacionam diariamente que se procurará transformar práticas de trabalho em contextos mais motivadores na sala de aula, utilizando metodologias ativas, apelativas, dinâmicas, como é bem o exemplo da aprendizagem cooperativa. Isto é, é preciso diferenciar e diversificar os métodos para melhor ensinar e aprender.

Objectivos a atingir

- Desenvolver metodologias que possam, simultaneamente, dar alguns contributos para a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem e treinar estratégias que permitam aos professores uma gestão diferente do trabalho em contexto de aula.

- Fazer com que o profissional seja capaz de criar na sala de aula, um clima de segurança, para o aluno se entregar e disponibilizar para a descoberta e participação numa via de autonomização e responsabilização crescente. Este clima passa pelo reconhecimento por parte do professor, do Aluno enquanto Pessoa, com um património cultural, com interesses específicos, com necessidades, com saberes, experiências e dificuldades próprias.
- Capacitar para a resolução de problemas, do exercício da autonomia e da responsabilidade enquanto função não de inculcação explícita ou implícita dos conhecimentos e normas, mas da pluridimensionalidade das situações educativas e dos projetos em que a pessoa é incentivada a responder ou a resolver, numa linha de progressiva e eficiente aquisição de competências. A eficácia da escola depende da implementação de situações contextualizadas em que os alunos se impliquem de forma criativa, profícua e gratificante para eles.
- Aceitar a heterogeneidade, diversidade e pluralismo na sala de aula exige uma pedagogia diferenciada, bem como gerir diferenças de grupos com motivações e projetos muito diversos. Não se trata de dar mais do mesmo, ou de dar mais a quem tem menos, mas, de criar situações que permitam a partilha do que cada um tem, a partir daquilo que o aluno sabe.
- Evitar que ao grupo turma heterogéneo se ensine a todos como se fosse a um só. Estar atento às diferenças e valoriza-las. Por isso, defendemos a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem e pela seleção de métodos e estratégias de aprendizagem de cada aluno/grupo.
- Treinar algumas estratégias e métodos da aprendizagem cooperativa e colaborativa e, sobretudo, perceber que a aprendizagem cooperativa encoraja a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e promove a descoberta do conhecimento por parte dos alunos.
- Compreender que a aprendizagem cooperativa engloba um conjunto de atividades que facilitam a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento permitindo que os alunos se envolvam na tarefa que estão a desempenhar e discutam com os colegas sobre o processo de aprendizagem.

Conteúdos da acção

- Como se aprende? Ritmos e estilos de aprendizagem – 2h
- Modelos Pedagógico-didáticos: aspetos a considerar – 2h
- A aprendizagem cooperativa e colaborativa – o que é? – 3h
- Quais os seus eixos orientadores e princípios fundamentais? – 3h
- Como se desenvolve na escola? – 2 h
- As potencialidades do método cooperativo: vantagens e desvantagens - 3h
- Análise de casos práticos e construção de dispositivos - 2 h
- Outros métodos ativos:
- Ensino pela descoberta – 1h
- Pedagogia por objetivos- 1h
- Pedagogia por competências- 1h
- Pedagogia por situação-problema- 1h
- Pedagogia Diferenciada: o que é? Como?- 1h
- Conceber dispositivos de diferenciação: Organizar a intervenção- 3 h

Metodologias de realização da acção

Depois de fazer uma revisão da matéria publicada sobre a problemática deter-nos-emos, então, sobre as vantagens e desvantagens da didática e das metodologias em questão. Aplicar a melhor pedagogia e o melhor método exige conhecimento teórico e muita prática no dia-a-dia. A sala de aula passa a ser um lugar diferente do habitual, ou seja, vista mais como uma oficina de aprendizagem interativa.

Para isso tem de se organizar tempo, espaço, meios e materiais de apoio na aula. Não se trata de adotar técnicas inovadoras mas de refletir e avaliar as práticas de trabalho em contexto de aula. Pretende-se a partilha entre os pares dos resultados, das dificuldades e das estratégias. Serão objeto de reflexão e análise grupal os percursos, os avanços e os recuos.

Os formandos vão conceber um plano de intervenção pedagógica para combater o insucesso escolar, que evite o abandono e a indisciplina. Esse plano, individual ou em pares, visa a aplicação com sucesso do método pedagógico baseado na aprendizagem cooperativa, motivando os alunos para o prazer de aprender quando se tem projetos individuais de vida e de trabalho. Motivar, organizar e avaliar, serão passos importantes desse plano de intervenção. Vai-se aprofundar o tema da motivação dos alunos e da avaliação como componentes fundamentais para o sucesso das metodologias ativas.

O objetivo fundamental é que cada professor, individualmente ou em pares, conheça as vantagens da aplicação da aprendizagem cooperativa e colaborativa e fique habilitado para construir qualquer plano de intervenção pedagógica, diferenciado e diversificado, que responda a situações de insucesso na escola.

Assim, numa primeira fase far-se-á a análise teórica dos conceitos e sua evolução histórico-pedagógico com recurso ao diálogo e troca de experiências, e numa segunda fase, os formandos organizados em pequenos grupos, construirão os seus instrumentos de intervenção pedagógica orientados para a prática letiva. É preciso planear e desenvolver a intervenção em conjunto. Definir, conforme os contextos de aula dos diferentes professores, a melhor abordagem da metodologia e organizar a aplicação pedagógica (tempo, espaço e materiais).

Regime de avaliação dos formandos

Participação nas atividades

Plano pedagógico de intervenção

Relatório final, individual e escrito, do trabalho desenvolvido

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com os critérios definidos pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação e pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Forma de avaliação da acção

Bibliografia fundamental

Data de recepção 24-10-2016 Nº processo 94907 Registo de acreditação CCPFC/ACC-88382/16

Data do despacho 24-10-2016 Nº ofício 6462 Data de validade 24-10-2019

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado